



2023

**PRODUTO
TÉCNICO,
TECNOLÓGICO
PROFSAÚDE**

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Marcelo Ribeiro da Silva

**Projeto de Residência em Medicina de Família e Comunidade no
Município de Porto Seguro/BA**

Porto Seguro, BA

2021

Marcelo Ribeiro da Silva

**Projeto de Residência em Medicina de Família e Comunidade no
Município de Porto Seguro/BA**

Produto técnico vinculado ao Trabalho de Conclusão de Mestrado intitulado “Projeto de Residência em Medicina de Família e Comunidade no Município de Porto Seguro/BA: Desafios e Avanços”.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Florentino Pereira

Co-Orientadora Prof^a. Dr^a. Jane Mary de Medeiros Guimarães

Porto Seguro, BA

2021

Relatório de Dados do Processo

Dados da Instituição

Instituição:	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE		
UF Instituição:	BA		
Tipo do Processo:	Credenciamento Provisório		
Tipo do Programa	ESPECIALIDADE		
Resolução:	62/2017 - 18/05/2017		
Nº Protocolo:	2019-1362		
Programa:	MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE	Data de Criação do Processo (PCP):	20/08/2019
Situação Atual:	Agendamento de visita		

Visualizar Processo

Número de Vagas Solicitadas

Período	Total de Vagas Solicitadas
R1	9
R2	9

Convênios Cadastrados

Nome do Convênio	Descrição do Convênio
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), instrumento destinado a reger as relações entre as gestões do Sistema Único de Saúde municípios de Porto Seguro, Teixeira de Freitas e a UFSB, garantindo um campo de prática dos residentes.

Financiadoras Cadastrados

Nome da Financiadora	Natureza Jurídica
----------------------	-------------------

Produção em Serviços

Serviço	Nº Absoluto	% Realizado pelo Residente	Não se Aplica
Cirurgia de pequeno porte	1080	3	Aplicável
Cirurgia de médio porte			Não se Aplica
Cirurgia de grande porte			Não se Aplica
Partos Normais	90	3	Aplicável
Cesarianas			Não se Aplica
Atendimentos Domiciliares	200	3	Aplicável
Leitos na Especialidade			Não se Aplica
Leitos de UTI disponíveis para a especialidade			Não se Aplica
Consultas Ambulatoriais na Especialidade	1110	3	Aplicável
Internações na Especialidade			Não se Aplica
Internações na UTI na especialidade			Não se Aplica

Serviço	Nº Absoluto	% Realizado pelo Residente
<i>Não Existe Informação Cadastrada para este Item.</i>		

Produção Científica e Cultural

Nome	Número Produções	Não se Aplica
Artigos publicados em revistas indexadas na MedLine		Não Aplicável
Artigos publicados em revistas indexadas na Scielo		Não Aplicável
Artigos publicados em outras revistas		Não Aplicável
Capítulos de livros		Não Aplicável
Autoria de Livros (co-autoria de livros)		Não Aplicável
Edição/organização de livros		Não Aplicável
Resumos publicados em anais de Congressos		Não Aplicável
Dissertações defendidas – mestrado		Não Aplicável
Teses defendidas – doutorado		Não Aplicável

Nome	Número Produções
------	------------------

Não Existe Informação Cadastrada para este Item.

Exames Especializados Cadastrados

Exame	Nº Total/Mês	Nº por residente/Mês
Não Existe Informação Cadastrada para este Item.		

Instalações Cadastradas

Nome	Ação
Biblioteca	Sim
Alojamento	Sim
Internet 24h	Sim

Nome	Ação
Não Existe Informação Cadastrada para este Item.	

Dados Todo Projeto Pedagógico

Objetivos do Programa

Descrever o que, em termos de habilidades, atitudes e conhecimentos, o residente deve ter adquirido término do programa. Procure apoiar os objetivos enumerados, numa breve introdução.

Especifique o local em que serão desenvolvidos tais objetivos. Seguem exemplos aleatórios:

Objetivos Gerais:

Formar Médicos da Família e Comunidade para os quais as pessoas e suas famílias sejam centro do cuidado, que atuem de forma integrada e resolutive a rede de serviços, coordenando e articulando esta rede, através do trabalho em equipe multidisciplinar, compreendendo as atribuições específicas e comuns a todos os profissionais, lidando com recursos finitos que devem ser utilizados de forma equânime em prol das pessoas e da comunidade sob sua responsabilidade.

Procure formular os objetivos intermediários, ou seja, por ano de atividade do médico residente. Estes objetivos devem ser definidos como indispensáveis ou desejável para a progressão do residente.

Desta forma estabeleça os pré-requisitos para cada ano do PRM.

Objetivos Intermediários:

Quanto à habilidades gerais: Desenvolver o processo de trabalho em saúde fundamentado nos princípios e diretrizes do SUS; Trabalhar com base na realidade local, através de uma prática humanizada associada a competência técnica e postura ética, com base no conhecimento científico buscando a integração com o conhecimento popular; Desenvolver a prática de saúde da família, alicerçada na concepção da vigilância em saúde, entendida como resposta social organizada às situações de saúde, através da combinação das estratégias de intervenção de promoção da saúde,

prevenção de doenças e agravos e atenção curativa. Conhecer, analisar, aplicar e avaliar informações, habilidades e atitudes na prática em saúde da família na lógica clínico-epidemiológica que possibilitem a realização de atenção integral a saúde individual, familiar e coletiva na sua área de formação básica, de forma disciplinar e interdisciplinar; Compreender o indivíduo, a família, a comunidade e os diferentes grupos sociais como sujeitos do seu processo de viver e ser saudável, considerando as diferentes etapas de seu ciclo vital e sua inserção social; Analisar a realidade de saúde local e propor alternativas de ações apropriadas ao cotidiano, como espaço e objeto de intervenção profissional; Desenvolver ações para integração da rede sócio assistencial existente, visando potencializar os recursos existentes e melhorar a condição de vida da população; Desenvolver habilidades para o processo de planejamento e gerencial local em saúde, no contexto da ESF, considerando os princípios do SUS, bem como a visão estratégico-situacional e o processo de Distritalização da Saúde; Desenvolver o processo educativo em saúde, enquanto prática social, histórica e política que considere o perfil sócio-epidemiológico da comunidade e a participação popular na apropriação das praxis cotidiana como objeto de trabalho e a sua transformação em uma praxis crítica, criativa e emancipatória; Desenvolver ações de educação permanente com profissionais de saúde, na lógica da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; Desenvolver métodos e técnicas de trabalho de abordagem individual, familiar e coletiva; Manter um processo permanente de reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos no processo de trabalho em saúde; Habilidades para prática médica; Dominar a prática clínica em todos os aspectos do ciclo de vida dos indivíduos e famílias, com conhecimentos que incluam os problemas de saúde prevalentes, respeitando as especificações de cada área geográfica e/ou região, atuando principalmente em cuidados primários de saúde com alta resolutividade; Apropriar-se de ferramentas de abordagem individuais e coletivos; Apropriar-se de ferramentas de abordagem de família com o genograma e ecomapa; Integrar-se às rotinas das Ações Programáticas em Saúde dos diversos níveis de gestão do SUS, participando das fases de planejamento e avaliação; Realizar visitas domiciliares de características clínicas e de trabalho preventivo; Planejar, organizar e conduzir grupos, conhecendo as principais técnicas de sua dinâmica; executar os procedimentos cirúrgicos mais frequentes no nível de cuidados primários; Desenvolver habilidades para o atendimento de patologias mais prevalentes em APS; Desenvolver atividades de educação em saúde em instituições e/ou grupos formais e informais na comunidade; Desenvolver técnicas adequadas de registro e utilizar o prontuário da família; Integrar-se à equipe de saúde buscando desenvolver ações multiprofissionais e interdisciplinares. Quanto à habilidade em Gerenciamento: Compreender e intervir nos determinantes do processo saúde-doença, buscando a eleição e solução de prioridades em conjunto com a população em que atua; Dominar conceitos e habilitar-se para a execução de diagnósticos de demanda, de comunidade e institucionais; Participar e habilitar-se para planejar e avaliar as ações de saúde e gerenciar os serviços em nível local; Dominar conceitos de epidemiologia e exercer atividades na perspectiva do modelo de Vigilância em Saúde; Promover atividades multiprofissionais e interdisciplinares nas ações de saúde; Quanto à Habilidades em Ensino e Pesquisa: Desenvolver habilidades pedagógicas para a supervisão de acadêmicos e estagiários em MFC em outras áreas de saúde; Desenvolver o hábito de estudo imediato e continuado orientando a solução de problemas, para promover o autoaprendizagem e a atualização de conhecimentos; Desenvolver e participar da orientação e implementação de atividades de treinamento de pessoal de vários níveis e de educação continuada para a equipe de saúde; Realizar pesquisa na área de APS como forma de integrar o conhecimento teórico com a prática de método científico; Conhecer e dominar a metodologia científica para adequada aplicação no nível individual e coletivo. Quanto à habilidades relativas a Sistemas de Saúde: Dominar conceitos básicos necessários a compreensão e a análise crítica de sistemas de saúde, especialmente do SUS; Integrar-se e participar nas instâncias de participação popular do SUS da área de abrangência de sua ESF.

Corpo Docente

Nome	Qualificação Média	Tipo Docente	Tempo de Dedicção	Carga Horária	Tempo de Experiência
Adriana da Silva Andrade	Graduado	Preceptor	Tempo Integral	40h	23 anos
Carla Tavares Cerqueira	Especialista	Supervisor	Tempo Integral	8h	12 anos
Marcelo Ribeiro da Silva	Mestrado	Coordenador	Tempo Integral	40h	8 anos

Supervisor do Programa

1 - Nome

Resp.: *Carla Tavares Cerqueira*

2 - Qualificação profissional acadêmica (titulação)

Resp.: *Graduação em Medicina. Escola de Medicina Fundação Técnico Educacional Souza Marques (Rio de Janeiro), 1998. Pós-graduação em Saúde da família com ênfase na implantação das linhas do cuidado pela Escola Estadual de Saúde pública Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Neto, Salvador, BA, 2012. Especialização em Preceptoría no SUS pelo Hospital Sírio Libanês, 2017. Curso Mestrado profissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, BA*

3 - Experiência profissional/ acadêmica, em ensino na educação médica e na residência médica

Resp.: *Atua há 12 anos como médico de saúde da família, pela Prefeitura Municipal de Porto Seguro, com carga horária de 40 horas semanais na Estratégia de Saúde da Família.*

4 - Experiência prévia como supervisor do Programa

Resp.: *Primeira vez*

5 - Tempo de experiência na coordenação do Programa de Residência Médica. (Exemplo: 5 ano(s) e 3 mês(es))

Resp.: *1 mês*

6 - Tempo de dedicação semanal à coordenação do PRM. (Exemplo: 5 ano(s) e 3 mês(es))

Resp.: *8 horas semanais*

7 - Participação em Programas de capacitação docente, congressos e eventos de educação médica e pesquisa em educação médica

Resp.: *Atua como médica de saúde da família participando do Programa de Educação Permanente em Saúde, auxiliando na qualificação dos profissionais da ESF no manejo clínico em Tuberculose e Hanseníase. Participou do Congresso de Hansenologia Brasileiro, em Palmas, TO, 2018 e Congresso Brasileiro de Saúde da Família, Brasília, DF, 2019.*

8 - Produção científica nos últimos 5 anos (artigos, ensaios, pesquisas)

Resp.: *Não se aplica*

Atividades - Práticas

R1

Atividades - Práticas (R1)

Tipo Atividade	Estágios	Descrição Atividade	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Ambulatório de Especialidades	Ambulatório de Especialidades	Nos ambulatórios de especialidades os residentes adquirem competências, habilidades e atitudes específicas para desenvolver capacidade crítica-resolutiva para manejar 85% dos problemas de saúde na Atenção Básica e capacidade de discernimento para definir os casos que devem ser encaminhados para a rede especializada, sem perder o papel de coordenador do cuidado das pessoas que assiste. Ele procurará acompanhar o eventual atendimento em atenção secundária e terciária do usuário do território de atuação ao qual está vinculado. O residente procurará, sempre que possível, acompanhar admissão e/ou parto das gestantes de seu território de atuação.	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	6	58	348
Unidades Básicas de Saúde	Medicina de Família e Comunidade	O residente fará sua formação numa Unidade de Saúde da Família, sendo responsável por uma população adscrita para que forme-se especialista em pessoa, estabeleça vínculo com a comunidade, independente do sexo, idade e a presença ou não de doença, trabalhando em equipe multiprofissional e lidando com os problemas indiferenciados. Realizar atendimentos domiciliares, através de visita domiciliar (VD) programada, com ou sem outros profissionais de saúde, das pessoas do território de abrangência da ESF na qual o residente está inserido. E ainda, o residente deve participar das atividades junto à comunidade que estejam sendo desenvolvidas pela ESF ou que venham a ser criadas. Estão contempladas como cenários de aprendizagem as atividades que são realizadas na atenção primária, sob supervisão ou matriciamento de outras especialidades quando necessário, tais como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e o Serviço de Atenção Domiciliar.	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	42	48	2016
Urgência e	Urgência e	Nos serviços de urgência e emergência os residentes adquirem competências, habilidades e atitudes específicas para desenvolver capacidade crítica-resolutiva para manejar casos de emergências menores na Atenção Básica e capacidade de discernimento para definir os casos que devem ser encaminhados para as grandes	FUNDO MUNICIPAL	12	48	576

R2

Atividades - Práticas (R2)

Tipo Atividade	Estágios	Descrição Atividade	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Ambulatório de Especialidades	Ambulatório de Especialidades	Nos ambulatórios de especialidades os residentes adquirem competências, habilidades e atitudes específicas para desenvolver capacidade crítica-resolutiva para manejar 85% dos problemas de saúde na Atenção Básica e capacidade de discernimento para definir os casos que devem ser encaminhados para a rede especializada, sem perder o papel de coordenador do cuidado das pessoas que assiste. Ele procurará acompanhar o eventual atendimento em atenção secundária e terciária do usuário do território de atuação ao qual está vinculado. O residente procurará, sempre que possível, acompanhar admissão e/ou parto das gestantes de seu território de atuação.	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	6	58	348
Unidades Básicas de Saúde	Medicina de Família e Comunidade	O residente fará sua formação numa Unidade de Saúde da Família, sendo responsável por uma população adscrita para que forme-se especialista em pessoa, estabeleça vínculo com a comunidade, independente do sexo, idade e a presença ou não de doença, trabalhando em equipe multiprofissional e lidando com os problemas indiferenciados. Realizar atendimentos domiciliares, através de visita domiciliar (VD) programada, com ou sem outros profissionais de saúde, das pessoas do território de abrangência da ESF na qual o residente está inserido. E ainda, o residente deve participar das atividades junto à comunidade que estejam sendo desenvolvidas pela ESF ou que venham a ser criadas.	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	42	48	2016
Urgência e Emergência	Urgência e Emergência	Nos serviços de urgência e emergência os residentes adquirem competências, habilidades e atitudes específicas para desenvolver capacidade crítica-resolutiva para manejar casos de emergências menores na Atenção Básica e capacidade de discernimento para definir os casos que devem ser encaminhados para as grandes urgências.	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	12	24	288

Atividades - Teóricas

R1

Atividades Teóricas (R1)

Tipo Atividade	Atividade	Descrição	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Aula	Encontros Teóricos	Encontros com preceptores da Rede, professores da UFSB, e/ou professores ou médicos convidados com o objetivo de desenvolver os temas mais comuns e relevantes da prática médica ambulatorial em APS/MFC. A metodologia pedagógica será através da aprendizagem baseada em problemas, problematização, discussão e leitura crítica de artigos científicos, discussão de casos.	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE	2	48	96
Horas de Estudo	Estudo	Dedicação ao aperfeiçoamento pessoal e elaboração de portfólio de aprendizagem semanal, revisão da literatura e preparação para as sessões clínicas, e	FUNDO MUNICIPAL	2	48	96

Estudo	Dirigido	desenvolvimento do projeto TCC.	DE SAUDE		
Análise e discussão de caso	Sessões Clínicas	Realizados entre o preceptor local e os residentes, com a participação ocasional de outros profissionais de saúde e residentes de outros programas, tendo o objetivo de discutir casos e problemas comuns da prática ambulatorial e do processo de trabalho em APS, auxiliando o residente a superar suas fragilidades teórico-práticas. A metodologia pedagógica será através da aprendizagem baseada em problemas, problematização, discussão e leitura crítica de artigos científicos, discussão de casos.	FUNDO MUNICIPAL 3 DE SAUDE	48	144

R2

Atividades Teóricas (R2)

Tipo Atividade	Atividade Descrição	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Tot. Horas
Aula	Encontros Teóricos	FUNDO MUNICIPAL 2 DE SAUDE	48	48	96
Horas de Estudo	Estudo Dirigido	FUNDO MUNICIPAL 2 DE SAUDE	48	48	96
Análise e discussão de caso	Sessões Clínicas	FUNDO MUNICIPAL 3 DE SAUDE	48	48	144

Equipamentos

R1

Equipamentos (R1)

Equipamento	Descrição
Distrito Sanitário Especial Indígena, Secretaria Municipal de Saúde, UPAs, Policlínica de Especialidades	Atendimento de urgência, acompanhamento de pacientes internados e estágio em ambulatório de especialidades na rede. Atividades relacionadas a planejamento local, à vigilância em saúde e discussão interdisciplinar de casos.
Unidades Básicas de Saúde	Atendimento ambulatorial de demanda espontânea. Atendimento ambulatorial a grupos específicos por patologia (hipertensos, diabéticos, gestantes, saúde mental) e ciclos de vida (infância, adolescência, adulto e idoso). Inserção de DIU. Visitas Domiciliares dentro da área adscrita. Atividades nas escolas (Saúde na Escola).

R2

Equipamentos (R2)

Equipamento	Descrição
Distrito Sanitário Especial Indígena, Secretaria Municipal de Saúde, UPAs, Policlínica de Especialidades	Atendimento de urgência, acompanhamento de pacientes internados e estágio em ambulatório de especialidades na rede. Atividades relacionadas a planejamento local, à vigilância em saúde e discussão interdisciplinar de casos.
Unidades Básicas de Saúde	Atendimento ambulatorial de demanda espontânea. Atendimento ambulatorial a grupos específicos por patologia (hipertensos, diabéticos, gestantes, saúde mental) e ciclos de vida (infância, adolescência, adulto e idoso). Inserção de DIU. Visitas Domiciliares dentro da área adscrita. Atividades nas escolas (Saúde na Escola).

Detalhes da Semana Padrão (Semana Padrão R2)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Dom
Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 07:00 às 17:00	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Urgência e Emergência Horário: 07:00 às 19:00	
Atividade: Estudo Dirigido Horário: 18:00 às 20:00	Atividade: Sessões Clínicas Horário: 18:00 às 20:00		Atividade: Sessões Clínicas Horário: 18:00 às 20:00	Atividade: Sessões Clínicas Horário: 18:00 às 20:00		

Detalhes da Semana Padrão (Semana Padrão R1)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Dom
Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Ambulatório de Especialidades Horário: 07:00 às 13:00	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 08:00 às 17:00	Atividade: Urgência e Emergência Horário: 07:00 às 19:00	
	Atividade: Medicina de Família e Comunidade Horário: 14:00 às 17:00					Atividade: Estudo Dirigido Horário: 18:00 às 20:00
	Atividade: Estudo Dirigido Horário: 18:00 às 20:00					

Detalhes Do Rodízio (RODIZIO R2)

Fevereiro	Março	Abril	maio	Junho	Julho
Estágio: DERMATOLOGIA Grupo: GRUPO C	Estágio: CUIDADOS PALIATIVOS E INTERNAÇÃO DOMICILIAR	Estágio: CUIDADOS PALIATIVOS E INTERNAÇÃO DOMICILIAR	Estágio: SAÚDE DO IDOSO Grupo: GRUPO D	Estágio: SAÚDE DO IDOSO Grupo: GRUPO C	Estágio: CARI Grupo: GR

Semana Padrão: Semana Padrão R2	Grupo: GRUPO D	Grupo: GRUPO D	Semana Padrão: Semana Padrão R2	Semana Padrão: Semana Padrão R2	Semana Padrão: Sei
Estágio: OPTATIVO	Semana Padrão: Semana Padrão R2	Semana Padrão: Semana Padrão R2	Estágio: CUIDADOS PALIATIVOS E	Estágio: CUIDADOS PALIATIVOS E	Estágio: ENDOC
Grupo: GRUPO D	Estágio: SAUDE DO IDOSO	Estágio: SAUDE DO IDOSO	INTERNAÇÃO DOMICILIAR	INTERNAÇÃO DOMICILIAR	Grupo: GR
Semana Padrão: Semana Padrão R2	Grupo: GRUPO C	Grupo: GRUPO C	Grupo: GRUPO C	Grupo: GRUPO C	Semana Padrão: Sei
	Semana Padrão: Semana Padrão R2				

Detalhes Do Rodízio (RODIZIO R1)

Fevereiro	Março	Abril	maio	Junho	Julho
Estágio: CIR. AMBULATORIAL	Estágio: SAUDE DA MULHER	Estágio: SAUDE DA MULHER	Estágio: SAUDE DA CRIANÇA	Estágio: SAUDE DA MULHER	Estágio: SAUD
Grupo: GRUPO B	Grupo: GRUPO B	Grupo: GRUPO B	Grupo: GRUPO B	Grupo: GRUPO A	Grupo: GR
Semana Padrão: Semana Padrão R1	Semana Padrão: Sei				
Estágio: FÉRIAS	Estágio: SAUDE DA CRIANÇA	Estágio: SAUDE DA CRIANÇA	Estágio: SAUDE DA MULHER	Estágio: SAUDE DA CRIANÇA	Estágio: INFE
Grupo: GRUPO A	Grupo: GRUPO A	Grupo: GRUPO A	Grupo: GRUPO A	Grupo: GRUPO B	Grupo: GR
Semana Padrão: Semana Padrão R1	Semana Padrão: Sei				

Outros Tópicos do Projeto Pedagógico

Descrição Metodologia: Este Programa de Residência Médica se baseia nos pressupostos da Aprendizagem Significativa, que acontece de maneira constante nos diversos contextos de formação, valorizando o conhecimento prévio dos residentes e a integração dos atores do cenário em estudo. As experiências pessoais e profissionais do residente são constantemente agregadas a formação médica e cabe ao preceptor a função mediadora, com o objetivo de diminuir a discrepância entre a formação atual e a desejada, favorecendo o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico. Entre os métodos de ensino e aprendizagem a serem utilizados neste programa estão: Observação direta de atendimentos (Residente observa preceptor em atendimento / Preceptor observa residente em atendimento); Visitas domiciliares em conjunto entre preceptor e residente; Análise dos atendimentos do residente e do preceptor; Discussão de casos clínicos (Análise de casos-problema / Sessões Clínicas); Grupos de trabalho; Reunião semanal entre preceptor e residente para: avaliação, discussão de temas / conceituação teórica de temas pertinentes ao programa, discussão de tópicos da prática do MFC em APS / tópicos que venham a ser sugeridos para o bom desempenho clínico em APS, ou ainda outros que se façam necessários durante a formação; elaboração de trabalhos científicos e projetos de intervenção.

Descrição Programação: Não Existe Informação Cadastrada para este Item.

Desc. Metodologia Avaliação Programa: O residente avaliará o programa, os preceptores e o coordenador/supervisor do PRM semestralmente, sendo esta avaliação anexada ao arquivo do programa e discutida em reunião de preceptores para melhoria do programa. Será utilizado um questionário elaborado pelo MEC para avaliação do programa e da infraestrutura dos locais de estágio. Os residentes entregarão o questionário preenchido e terão tempo para discutirem sua avaliação sobre o andamento do programa com o supervisor do programa e a coordenação da COREME.

Desc. Metodologia Avaliação Residente: Avaliação na Unidade Básica de Saúde: A avaliação é feita de maneira contínua, destacando-se os momentos relacionados abaixo. A média para aprovação, tanto no primeiro quanto no segundo ano, é de 7,0 (setenta por cento). Avaliação inicial: Nas primeiras semanas do residente durante as atividades de acolhimento, ambientação e acompanhamento das atividades dos residentes do segundo ano e dos preceptores do PRM-MFC, assim como, dos outros profissionais que atuam na UBS possibilita-se uma avaliação inicial e a elaboração de um plano de trabalho para os meses seguintes. Avaliações trimestrais: A avaliação formal é realizada através de instrumento específico, aplicados trimestralmente. Além de envolver toda a ESF, a avaliação deve ser realizada com a participação do médico-residente, que deve fazer sua auto-avaliação e manifestar-se sobre a avaliação realizada e sobre a preceptorial que esta recebendo. A partir dessa avaliação, deve ser elaborado um plano de trabalho para os próximos 90 dias, objetivando corrigir as eventuais deficiências detectadas. Haverá a possibilidade de utilizar um modelo de portfólio a ser definido ao longo do programa de residência. Avaliação dos Estágios: A avaliação será feita no final de cada estágio através de ficha de avaliação específica a ser preenchida pelo preceptor responsável pelo estágio com participação do médico residente. Ela será ponderada e incluída na avaliação trimestral.

